

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
(Organizador)

Educação: dilemas contemporâneos



Pantanal Editora

2020

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
(Organizador)

**Educação:
dilemas contemporâneos**



Pantanal Editora

2020

Copyright[©] Pantanal Editora
Copyright do Texto[©] 2020 Os Autores
Copyright da Edição[©] 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – (URCA)
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Ma. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Bel. Ana Carolina de Deus

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 183 p. : il. ; 14 x 21 cm
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	ISBN 978-65-990641-8-0
	DOI https://doi.org/10.46420/9786599064180
	1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. II. Título.
	CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>.
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação é muito complexa para, em qualquer momento da história, existir sem dilemas. Por isso mesmo é que o debate e as reflexões sobre o tema são sempre presentes no meio acadêmico. Nesse contexto, a obra “Educação: dilemas contemporâneos” constitui-se de quinze capítulos, organizados com o propósito de contribuir com as discussões acerca das questões mais relevantes à educação nacional.

A escola, principal instituição da educação formal, é construída de forma histórica. Depois de existir por muito tempo apenas em função da elite brasileira, a escola passou a ser um bem garantido a todos os indivíduos – não sem muita luta. Antes disso, a classe mais pobre da sociedade não tinha espaço na educação formal. A escola pública e obrigatória para todas as pessoas só começou nos séculos XVIII e XIX.

Nesse contexto histórico que envolve a educação brasileira, a Constituição de 1988 contribuiu, significativamente, com a democratização do ensino. Contemporaneamente, por mais que avanços sejam nítidos, há muito ainda a ser organizado e democratizado na educação brasileira, em suas várias modalidades e níveis. A presente obra almeja contribuir com as discussões sobre a educação.

Esse livro contempla assuntos cruciais para a educação contemporânea brasileira; reflete-se sobre a educação inclusiva e o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, como surdez e cegueira; além disso, levanta-se uma discussão sobre a inclusão de alunos com altas habilidades e superdotação – tema muito pouco difundido no meio acadêmico.

As tecnologias influenciam o mundo de uma forma assaz severa. Nesse livro, trata-se do acesso à internet, uma das principais tecnologias novas, e também do acesso (ou impossibilidade de acesso) a outras tecnologias pelos professores. Nesse campo das novas tecnologias, insere-se a escola pública de tempo integral: modelo de educação no qual, para que haja aceitabilidade e eficácia no processo de ensino e aprendizagem, é inevitável o investimento expressivo em tecnologias e formação de professores. A educação em tempo integral é tema presente nessa obra, que também reflete sobre os estudos de gênero e a educação do campo no Brasil.

Lucas Rodrigues Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
CAPÍTULO I DESENVOLVENDO A AUTONOMIA DO APRENDIZ DE INGLÊS COM METODOLOGIAS ATIVAS	7
CAPÍTULO II NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DOM BOSCO: PERCURSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM RIO BRANCO/ACRE.....	17
CAPÍTULO III APRENDER, RESPONSABILIZAR E APLICAR: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO	26
CAPÍTULO IV DISCIPLINA E SEU ANTÔNIMO NA ESCOLA: UM DILEMA COTIDIANO	37
CAPÍTULO V ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO: O CASO DO IFRR / CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE	49
CAPÍTULO VI PICHON RIVIÈRE E BRUNER: APRENDIZAGEM, ENLACE, DILEMA E PROBLEMA EM TORNO DAS FORMAS SIMBÓLICAS NA CONTEMPORANEIDADE	56
CAPÍTULO VII A INTERNET: ENTRE A UTOPIA E A DISTOPIA	67
CAPÍTULO VIII FERRAMENTAS DIGITAIS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	83
CAPÍTULO IX APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA COMPREENSÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	88
CAPÍTULO X OS ESTUDOS DE GÊNERO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS PEDREIRAS A PARTIR DA CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO IFMA PEDREIRAS - LEGIP	96
CAPÍTULO XI REFLETINDO CONCEITOS, ATITUDES E PROCEDIMENTOS CONTRA A POLUIÇÃO SONORA: UMA ATITUDE SONORA SAUDÁVEL OU 'LIBERDADE' NA ESCOLA?	110
CAPÍTULO XII AGROECOLOGIA COMO CAMINHO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	124
CAPÍTULO XIII AVANÇOS E DESAFIOS DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....	135
CAPÍTULO XIV EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO MOÇAMBICANO	158

CAPÍTULO XV

**ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO VISANDO A AUTONOMIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL..... 173**

ÍNDICE REMISSIVO..... 182

Estratégias no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo: o caso do IFRR / *Campus Boa Vista Zona Oeste*

Recebido em: 28/03/2020

Aceito em: 02/04/2020

 10.46420/9786599064180cap5

Hudson do Vale de Oliveira^{1*}

Francimeire Sales de Souza²

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva se caracteriza como uma vertente da educação pautada na construção de uma sociedade democrática, na qual a diversidade e a cidadania não só caminham juntas, mas também são reconhecidas por todos (Silva et al., 2019).

Nessa perspectiva, Silva (2008) destaca que a inclusão não pode ser compreendida como uma ação, na qual alunos especiais são, simplesmente, incorporados à escola regular. Afinal, não se trata da transferência da educação especial às escolas ditas de ensino comum. Na verdade, refere-se à educação dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais igualmente a todos os outros alunos que já se encontram na escola.

Dentre tantas necessidades especiais, têm-se os alunos que apresentam surdez. Em função da excessiva preocupação com diversos fatores – clínico, biológico, sistematização de linguagem oral, por exemplo – Bernardo et al. (2019) destacam que os surdos sofreram as consequências de uma educação que, historicamente, não teve como característica principal o foco no ensino.

Frente a esse histórico excludente, observam-se muitas conquistas obtidas pelas pessoas com necessidades especiais, no que se refere à legislação, inclusive legislações

¹ Doutorando em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus Boa Vista Zona Oeste* (CBVZO). Rua Prof. Nonato Chacon, N° 1976, Bairro Laura Moreira (Conjunto Cidadão), CEP: 69.318-000, Boa Vista, Roraima, Brasil.

² Mestra em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus Boa Vista Zona Oeste* (CBVZO). Rua Prof. Nonato Chacon, N° 1976, Bairro Laura Moreira (Conjunto Cidadão), CEP: 69.318-000, Boa Vista, Roraima, Brasil.

* Autor correspondente: hudson.oliveira@ifrr.edu.br.

específicas para os que apresentam surdez como, por exemplo, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que trata sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Para além das legislações, Frias (2009) destaca que a inclusão de alunos surdos na escola regular deve considerar não só mudanças no sistema educacional, mas também uma adaptação do currículo, por meio de alterações nas estratégias de ensino, contemplando metodologias adequadas e avaliações que sejam compatíveis com as necessidades do aluno surdo.

Entra em cena, portanto, a figura do docente como elemento fundamental nesse processo de inclusão. Porém, para muitos docentes, trabalhar com alunos surdos tem se configurado um grande desafio no dia a dia da prática docente. O desafio é ainda maior considerando a falta de experiência da maioria dos docentes com este público.

Nesse contexto, para tentar vencer o desafio posto, os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) têm buscado criar estratégias para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem de uma aluna surda, assim como favorecer a interculturalidade por meio da comunicação.

Assim, este capítulo tem por objetivo apresentar a experiência dos docentes do IFRR / CBVZO na utilização de estratégias para colaborar com a aprendizagem de alunos surdos, em especial uma aluna que fez parte de uma das turmas do Curso Técnico em Serviços Públicos integrado ao Ensino Médio.

MATERIAL E MÉTODOS

A aluna surda que motivou o desenvolvimento deste capítulo ingressou no IFRR / CBVZO em 2016, no Curso Técnico de Serviços Públicos integrado ao Ensino Médio, permanecendo, portanto, durante os 03 anos do ensino médio, ou seja, até 2018.

Tratava-se de uma das primeiras turmas a serem trabalhadas no CBVZO na forma integrado ao ensino médio em regime integral e, especialmente, a aluna seria a nossa primeira aluna surda, demandando ainda mais compromisso da equipe no sentido de garantir, efetivamente, a sua inclusão, para além do acesso à educação.

Pela modalidade de ensino, a aluna realizava, concomitantemente, em regime semestral, componentes curriculares da base nacional comum e da área técnica, sendo uma maior concentração da área básica no primeiro ano e da área técnica no terceiro ano.

As estratégias desenvolvidas para buscar garantir a inclusão da aluna, visando promover o seu aprendizado, desenvolvimento, permanência e êxito, são apresentadas na Figura 1.

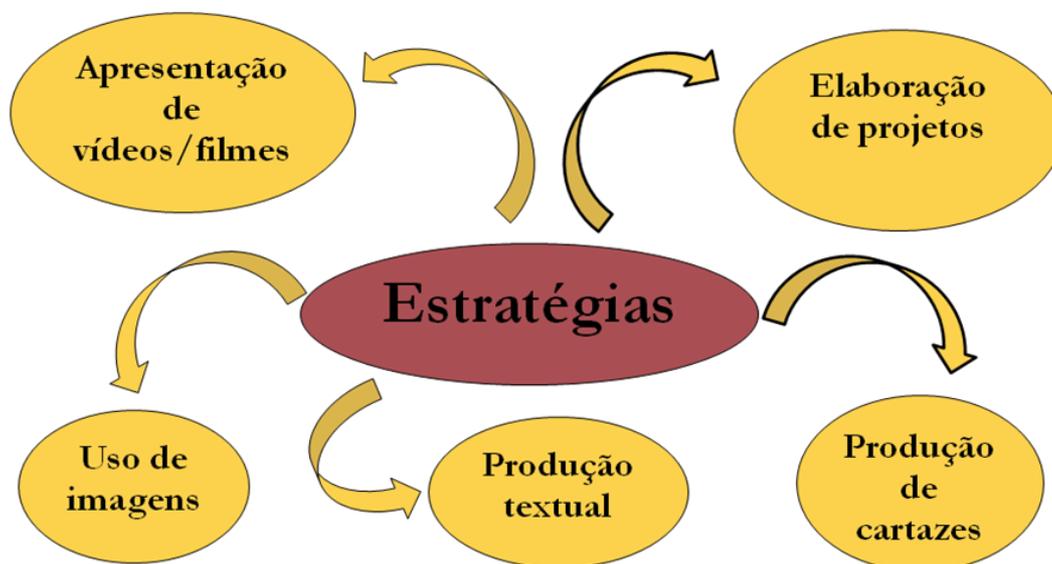


Figura 1. Estratégias utilizadas. Fonte: Os autores.

Destaca-se que todas as estratégias eram, algumas ou todas representadas na figura, realizadas por todos os docentes, porém, em maior ou menor frequência, a depender dos componentes curriculares que estavam sendo realizados pela aluna durante o seu processo formativo.

Ademais, convém pontuar que neste capítulo as estratégias em questão terão foco em componentes curriculares da área técnica, sempre com a supervisão do setor pedagógico do CBVZO, buscando atingir os resultados almejados com a prática docente adotada.

Ressalta-se, também, que não significa dizer que todas as estratégias foram realizadas simultaneamente ao longo do processo formativo da aluna, assim como, pontualmente, em alguns componentes curriculares alguns docentes utilizaram outras estratégias para além das aqui apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência em questão possibilitou o desenvolvimento de estratégias com foco no aprendizado de uma aluna surda, com ênfase no maior aproveitamento desta aluna nos componentes curriculares, em especial os da área técnica, foco deste capítulo.

Nessa perspectiva do desenvolvimento de mecanismos para favorecer o aprendizado, Dell'areti et al. (2004) ressaltaram a necessidade de se propor novas estratégias e instrumentos que incentivassem o desenvolvimento de habilidades e de competências básicas.

Na Tabela 1, são apresentadas algumas das estratégias desenvolvidas, conforme Figura 1, bem como considerações sobre cada estratégia.

Tabela 1. Estratégias desenvolvidas.

Estratégias	Algumas considerações
Apresentação de vídeos/filmes	Objetivava a exploração de elementos visuais para suprir as limitações auditivas da aluna, como recurso complementar a exposição dos conteúdos em sala de aula.
Uso de imagens	Recurso utilizado em todas as formas de abordagem de conteúdo. Isso porque o uso de imagens associadas aos conceitos trabalhados em sala de aula possibilitava maior compreensão do contexto em que os conteúdos estavam situados.
Produção textual	Visava o desenvolvimento de uma habilidade que a aluna apresentava bastante dificuldade em função da falta do letramento em língua portuguesa. Mas se apresentava como sendo algo extremamente necessário para o estabelecimento de uma comunicação escrita fundamental no seu processo formativo.
Produção de cartazes	Possibilitava a fixação dos conteúdos estudados em sala de aula, a partir da relação estabelecida entre as imagens e as palavras utilizadas na confecção dos cartazes.
Elaboração de Projetos	LIBRAS em 10 minutos diários durante as aulas dos componentes curriculares, geralmente no período final das aulas. Esse momento era de responsabilidade dos intérpretes e tradutores de LIBRAS, com a efetiva participação da aluna surda.
Dramatização	Abordagem dos conteúdos, em especial em momentos de avaliações, a partir da dramatização de situações reais de trabalho/atividades voltadas ao Serviço Público, em que os conhecimentos eram, por exemplo, na criação de roteiros encenados por toda turma, o que facilitava a associação dos conteúdos pela aluna surda.

Fonte: Os autores.

As estratégias mencionadas, e que foram utilizadas durante a prática docente, possibilitaram maior participação da aluna nas atividades propostas, despertando nela maior interesse e envolvimento em busca do aprendizado. Lacerda (2006) enfatiza que, para favorecer o desenvolvimento efetivo das capacidades dos sujeitos surdos, faz-se necessário elaborar propostas educativas que vão ao encontro às necessidades destes sujeitos.

Fernandes (2008) pontua que a prática pedagógica se refere a uma ação intencional do processo de ensino aprendizagem. Segundo o autor, essa ação não se restringe aos elementos didáticos ou metodológicos por meio, por exemplo, de recursos que corroborem para o aprendizado, mas envolve também uma relação entre teoria e prática, na qual se destaca a construção social do conhecimento, inclusive, levando em consideração a sua história.

Destaca-se que a utilização dessas estratégias só foi possível em função do envolvimento não só da aluna, mas também dos alunos da turma, que sempre estavam animados em aprender mais sobre LIBRAS nos 10 minutos finais de algumas aulas dos componentes curriculares técnicos, nos quais a aluna, sob a coordenação dos intérpretes, apresentava, por exemplo, maneiras simples de potencializar a comunicação entre ela e os demais alunos sem, necessariamente, precisar do auxílio dos intérpretes.

Nessa perspectiva de integração entre a aluna surda e os alunos ouvintes, Campbell (2009) ressalta que, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que os alunos possam apresentar, todos devem aprender juntos. Este seria, de acordo com o autor, o princípio fundamental de uma escola considerada inclusiva. O autor destaca, ainda, que ao contrário deste princípio, se aceitarmos alunos “deficientes” em uma escola para todos e se estes alunos forem tratados de forma excludente, a inclusão proposta será uma farsa.

Por meio da realização deste projeto, por exemplo, foi perceptível a mudança de comportamento não só da aluna, mas de todos os colegas de turma, no processo comunicativo. Essa mudança pode estar atrelada ao fato de que, ao realizar o projeto, a aluna passou a se sentir inserida, efetivamente, na turma obtendo, inclusive, mais confiança, autonomia, vontade de aprender e, especialmente, de interagir, pois aqueles que estavam ao seu redor passaram a ter um conhecimento mínimo de LIBRAS.

Além do apoio da turma, ressalta-se a sensibilidade e o interesse dos docentes em utilizar, na sua prática docente, estratégias que pudessem fazer com que a aluna surda realmente se sentisse parte integrante no seu processo formativo. Cardoso (2019) enfatiza que os docentes precisam construir um pensamento sensibilizador, assim como devem estar aptos ou, pelo menos, possuir uma formação com base sólida para desenvolver práticas que contribuam para uma educação inclusiva.

A adaptação de atividades e de conteúdos é um dos desafios dos docentes, pois estes precisam ser capazes de desenvolver estratégias de ensino não só para atender aos alunos que apresentem alguma deficiência, mas considerando a sua prática educativa como um todo.

Assim, este docente contribuirá para diminuição não apenas da segregação, mas também da evasão e do fracasso escolar (Pletsch, 2009).

Observou-se, ao longo do processo formativo, que as diferentes estratégias oportunizaram à aluna maiores chances de obter os resultados acadêmicos definidos pela instituição, assim como contribuiu para a comunicação da aluna com os demais alunos ouvintes num processo de inclusão para além do objetivo educacional.

CONCLUSÕES

Foi possível perceber que a utilização de diferentes estratégias garantiu maior participação da aluna nas atividades desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, individual e coletivamente, favorecendo o processo de inclusão escolar e social da aluna surda.

É importante destacar que apesar da falta de letramento da aluna, as atividades desenvolvidas em sala contribuíram para bons resultados dela, uma vez que no momento de atividades práticas ela conseguiu desenvolver sem que houvesse a intervenção do intérprete de LIBRAS, inclusive comunicando-se e interagindo com todos da turma e de forma geral com a comunidade acadêmica.

Diante das novas práticas/estratégias utilizadas, percebeu-se que a aluna se mostrou mais envolvida no processo de ensino e aprendizagem. Assim, destaca-se que a utilização de diferentes estratégias para buscar sanar os percalços que surgiram ao longo da caminhada acadêmica da aluna, com intuito de garantir bom aproveitamento, pode ser uma alternativa viável a ser adotada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bernardo MJS, Queiroz KSB, Ferreira IM (2019). A educação especial e os processos de socialização entre jovens surdos. In: *Anais do VI Congresso Nacional de Educação* (VI CONEDU), Fortaleza – CE.
- Brasil (2002). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências*. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 14 nov. 2019.
- Campbell SI (2009). *Múltiplas faces da Inclusão*. Rio de Janeiro: Wak, 224 p..
- Cardoso LAR (2019). As práticas pedagógicas como ferramentas para acessibilidade: o trabalho do professor como ponte na educação aos alunos surdos. In: *Anais do VI Congresso Nacional de Educação* (VI CONEDU), Fortaleza – CE.

- Dell'areti BA, Barbosa EA, Rocha FA, Adelino PR, Novaes PW (2004). O Trabalho de Campo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Perspectiva Interdisciplinar. In: *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, Belo Horizonte – MG.
- Fernandes CMB (2008). *À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica?* In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas*. Campinas: Papirus.
- Frias EMA (2009). *Inclusão escolar do aluno com necessidades educativas especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular*. Material didático pedagógico. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paranaíba e Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-6.pdf>>.
Acesso em: 18 nov. 2019.
- Lacerda CBF (2006). A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cad. Cedes*, Campinas, 26(69): 163-184. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- Pletsch MD (2009). A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar*, 33: 143-156.
- Silva MG (2008). A inclusão do aluno surdo no ambiente escolar. *Ramal de Ideias*. n. 1.
- Silva VLR, Assis TKC, Gomes NA (2019). A percepção de alunos de ensino médio sobre educação inclusiva e inclusão dos surdos no ambiente escolar. In: *Anais do VI Congresso Nacional de Educação (VI CONEDU)*, Fortaleza – CE.

ÍNDICE REMISSIVO

A

agroecologia 6, 7, 8, 9, 10, 14
altas habilidades ...6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13,
14, 15
Anísio Teixeira.7, 8, 10, 11, 12, 15, 18, 20,
22
aprender fazendo.....7
aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 7,
8, 11, 12, 13, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 8, 10,
12, 13, 14, 15, 6, 7, 10, 11, 6, 7, 9, 10,
11, 12, 13, 14, 15, 7, 8, 11, 6, 7, 8, 10,
12, 15, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 9, 19, 7,
10, 11, 12
baseada em equipe..... 11, 12, 13
significativa 8
autonomia do aprendiz..... 10

C

cognitivo.. 12, 9, 15, 6, 7, 11, 12, 13, 12, 7,
24
colonialismo 10, 11, 12, 13, 15
construção de conhecimento... 6, 7, 9, 13,
7, 10, 11, 14, 10, 13, 17, 18
costumes.....7
cultura ..6, 7, 11, 12, 13, 9, 8, 9, 12, 13, 17,
19, 9, 14

D

deficiência intelectual.. 16, 7, 9, 10, 11, 12,
13
deficiência visual...6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
democracia 11
disciplina 6, 7, 8, 9, 11, 12, 6, 10, 11, 8
distopia..... 6, 7, 9, 12, 13, 16, 20
docência..... 7, 12, 15, 7

E

educação 6
inclusiva.....16, 7, 8, 11, 12, 6, 10, 12
especial10, 11, 6, 7, 8, 10, 11, 12
básica 10
profissional9, 6, 9

educador.....12, 9, 10
ensino 6, 8, 6, 7, 9, 6, 9, 14, 17, 8, 15, 8,
10, 15
colaborativo..... 7
escola(s)
especial..... 7
pública.. 11, 12, 10, 6, 13, 11, 13, 15, 16
de tempo integral ...6, 8, 13, 14, 15, 16,
17, 18, 20, 21, 22, 24
Espanhol 6, 11
estratégias...8, 9, 11, 14, 7, 8, 9, 10, 11, 16,
6, 8, 11, 6, 8, 14, 16, 17, 8
estudante 12, 8, 9, 11, 14, 12, 7
experiência na educação..... 7

F

formação
continuada .12, 13, 11, 6, 7, 8, 9, 10, 15,
21, 23
competências..... 9
integral.....8, 6, 7, 11, 13, 15, 17, 18, 20,
21, 22, 23
formas simbólicas6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14,
15
FRELIMO12, 13, 14, 15, 19

G

gênero..9, 11, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
16, 17, 18
grupo operativo.....7, 10, 14

I

identidade..... 12, 6, 9, 10, 11, 13, 18
inclusão 7, 10, 12, 6, 12, 14, 15, 6, 7, 8, 10,
11, 14, 9, 6, 8, 10, 13
indisciplina . 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 13
instituições especializadas 11
Instituto Federal..... 6, 7, 6, 7, 14
Internet..... 6, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18,
19, 20

J

José Moran..... 10

L

LIBRAS 7, 9, 10, 11
língua inglesa 6, 10, 11, 12, 13

M

Maranhão 6, 7, 14
metodologias ativas 6, 9
mobilidade 9, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
Moçambique . 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15,
18, 19

N

novas tecnologias 6, 10

P

planejamento. 6, 9, 14, 15, 13, 16, 7, 9, 11,
17, 7, 9, 8
podcasts 11
políticas públicas 7, 10, 14, 18, 15, 6, 7, 9,
13, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 20, 24
poluição sonora .6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
15, 17
pós-modernidade 8
prática pedagógica 10, 15, 10, 6, 7

professor 6, 14, 7, 9, 10, 11, 12, 7

S

sala de aula
heterogênea 7
invertida 11
sala de recurso multifuncional 12
saúde do professor 11
senso de plausibilidade 9
signos 7, 8
superdotação..6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
15
surdo 6, 7
sustentabilidade 10, 15

T

tecnologia 6
tecnologias digitais de informação e
comunicação 9
tempo escolar ampliado 24
teorias de ensino e aprendizagem 6

U

utopia 6, 7, 9, 11, 16

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

ISBN 978-659906418-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br